

PREJUDICAR DIREITOS DOS TRABALHADORES



NÃO VALE

Vale queria discutir com sindicatos em Belo Horizonte “ajustes” em direitos conquistados no acordo nacional.

Sindicatos representam os trabalhadores na Vale em todo o País foram chamados pela empresa para reunião coletiva em Belo Horizonte, no último dia 8 de julho. No ofício de convocação da empresa constava o seguinte:

“Visando dar cumprimento ao compromisso firmado na Cláusula 41.1 (ou o que deveria ser: rediscutir o acordo coletivo se a inflação acumulada até outubro de 2015 ultrapassasse 11,72%) bem como debater o atual cenário da economia e do mercado de minério de ferro.”

Mas, na reunião, a palavra da moda usada pela Vale foi AJUSTE! E ainda, seguindo o modelo do super-ministro do governo federal, “ajuste” passou a ser sinônimo de corte, prejuízo dos direitos dos trabalhadores. Em vez de discutir um reajuste para recompor o que a disparada da inflação comeu dos salários, quais foram as propostas da Vale para antecipar uma discussão do acordo coletivo?



AMEAÇA AOS BENEFÍCIOS?

- 1- Impedir que trabalhadores e dependentes utilizem atendimentos de livre escolha pela AMS em localidades em procedimentos médicos onde existem profissionais credenciados na especialidade procurada;
- 2- Aumentar a coparticipação dos trabalhadores em 5% nos atendimentos do plano de saúde;
- 3- Manter o reembolso escolar para quem usufrui do benefício, mas passar a concedê-lo apenas para cursos que têm a ver com as atividades da Vale.

As propostas desastrosas foram estas, mas a Vale ainda fez um diagnóstico terrível. Afirmou que a cesta de alimentação é “disparado” o maior gasto da Vale com os direitos que paga aos trabalhadores.

Repetiram várias vezes a necessidade de “fazer ajustes”, em nome de uma superação da crise.

“NÃO ADMITIREMOS RETROCESSO SOCIAL NOS DIREITOS DOS TRABALHADORES”



Sindicatos caminham unificados contra qualquer ameaça aos direitos dos trabalhadores no Acordo Coletivo nacional

A reação do METABASE CARAJÁS e dos demais sindicatos foi imediata. O presidente do Sindicato, Raimundo Nonato (Macarrão), denunciou que a Vale demonstra intenção de fazer um verdadeiro desmanche nos direitos dos trabalhadores. Reclamou do volumoso número de demissões na Vale nos primeiros meses deste ano e que o movimento sindical unificado não pode admitir esta política antissocial, justamente quando vivemos uma crise, com avanço da inflação, com disparada de preços de produtos e serviços essenciais como

energia, água, combustíveis, alimentação.

UNIDADE NACIONAL

Os demais sindicatos também rejeitaram e barramos a intenção da Vale em arrochar direitos com a uma discussão antecipada de acordo coletivo, preservando as conquistas alcançadas ao longo dos anos.

Cobramos responsabilidade da Vale em não se atrever em prejudicar benefícios de lutas históricas e de contribuir para que não se agrave uma crise vivida por todos.

NEGOCIAÇÕES DO ACORDO COLETIVO COMEÇAM EM SETEMBRO EM BH

Sindicatos e Vale acertaram agenda para a discussão do Acordo Coletivo de Trabalho 2015. A categoria estará definindo a Pauta de Reivindicações que deverá ser entregue à empresa em agosto. Também em agosto deverão acontecer reuniões dos sindicatos com a empresa para analisar os balanços financeiros e de produção do primeiro semestre.

A primeira reunião de negociações efetiva do Acordo Coletivo já está marcada para o dia 21 de setembro, lembrando que nossa data-base é 1º de novembro.

Desde já alertamos aos trabalhadores sobre a necessidade extrema da unidade e mobilização dos trabalhadores. A choradeira da crise será o combustível dos patrões nas negociações coletivas e, do nosso lado, não podemos admitir a depreciação dos nossos direitos.

O preço do minério e o preço do feijão

Nunca faltou responsabilidade aos trabalhadores. Em termos de sacrifícios para superar crises reais ou fabricadas, os trabalhadores sempre deram sua contribuição e sacrifício.

Infelizmente, virou lugar comum em nosso País planejar atividades econômicas baseados nos acertos das políticas de outras nações. Se não podemos confiar em nosso Governo, ficamos à mercê dos investimentos e desenvolvimento social na China, sobrevivendo dos farelos que caem da mesa de governantes que planejam e ditam as regras para o submundo.

O que podemos esperar desta empresa gigantesca que é a Vale com esta política extrativa como os primeiros que exploraram o pau-brasil? A Vale afirmou recentemente que iria se desfazer de vários ativos, de possibilidades diversificadas de exploração mineral, para focar minério de ferro. As várias cobranças do ex-

presidente Lula para investimentos em siderurgia, voltada para ampliar o mercado interno, entraram por um ouvido e saíram pelo outro. Preferem ficar aprisionados a um comprador de produção e se sujeitarem aos preços que ele bem entender de pagar. Toda vez que o minério de ferro bate em US\$ 45 por tonelada vivemos um pânico geral e imaginamos como devem ficar felizes os chineses.

Os brasileiros parecem mesmo ter desistido de contar com a retomada do crescimento através de uma política econômica de responsabilidade social. Nos últimos dias foi divulgado que o principal fator no crescimento da inflação de junho foram os jogos de azar (mega-sena, lotofácil e assemelhados), que colaboraram com mais de 30% do índice global de inflação.

Ao que parece, teremos que torcer pela China em seu planejamento de grande potência para podermos comprar feijão.